

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 22 – Número 43 – Jun / 2021

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

A PREGAÇÃO DE PAULO E SUAS DUAS DIMENSÕES: O APÓSTOLO DOS GENTIOS PREGANDO AOS JUDEUS E O JUDEU PAULO PREGANDO AOS GENTIOS

Me. Luciano dos Santos Melo

A PREGAÇÃO DE PAULO E SUAS DUAS DIMENSÕES: O APÓSTOLO DOS GENTIOS PREGANDO AOS JUDEUS E O JUDEU PAULO PREGANDO AOS GENTIOS

The preaching of Paulo and its two dimensions: the apostle of the gentiles preaching to the jews and the jewish Paulo preaching to the gentles

Me. Luciano dos Santos Melo¹

¹ O autor é Mestrando em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná – FABAPAR, possui Pós- Graduação Lato Sensu em Filosofia e Sociologia, e Ciências da Religião pela Universidade Cândido Mendes - UCAM e é Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. E-mail: stsmelo@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa a pregação do apóstolo Paulo, tendo como fonte principal os registros que se encontram no livro de Atos dos Apóstolos. Busca demonstrar como o apóstolo se adequava as circunstâncias culturais, religiosas, políticas e outras na proclamação do evangelho. Além disso, pretende verificar como Paulo usava duas formas de pregar o evangelho de acordo com os seus ouvintes. Quando aos judeus a mensagem era apresentada de uma forma específica e quando eram gentios de outra. A pesquisa bibliográfica é a base deste artigo se utilizando de diversas obras e pesquisas teológicas sobre o apóstolo Paulo, sua vida, teologia, entre outras. Ao discorrer sobre tal assunto, o artigo pretende despertar interesse e novas perspectivas sobre as possíveis formas de proclamar o evangelho entre diferentes culturas, religiões e circunstâncias.

Palavras-chave: Paulo. Judeus. Gentios. Pregação.

ABSTRACT

This article analyzes the preaching of the apostle Paul, having as main source the records found in the book of Acts of the Apostles. It seeks to demonstrate how the apostle suited cultural, religious, political and other circumstances in the proclamation of the gospel. Furthermore, it intends to verify how Paul used two ways of preaching the gospel according to his listeners. When they were Jews, the message was presented in one specific way and when they were Gentiles in another. Bibliographic research is the basis of this article using several theological works and researches about the apostle Paul, his life, theology, among others. In discussing this subject, the article aims to arouse interest and new perspectives on possible ways to proclaim the gospel between different cultures, religions and circumstances.

Key words: Paulo. Jews. Gentiles. Preaching.

INTRODUÇÃO

A vida do apóstolo Paulo tem sido alvo de diversas abordagens de estudo. Numa perspectiva mais evangelística a pregação do apóstolo também se tornou objeto de análise. Afinal, ele percorreu o mundo romano de sua época proclamando o evangelho durante vários anos. Outro detalhe é que o anúncio foi feito em diferentes culturas, povos e circunstâncias. Além disso, dessas muitas pregações poucas foram registradas e que se encontram no livro neotestamentário de Atos dos Apóstolos.²

No entanto, é através desse livro histórico que se pode verificar como eram as pregações do apóstolo e quais as suas estratégias no anúncio do evangelho. Conforme Rega “nesse livro, existem apenas três delas registradas: duas dirigidas aos judeus e uma aos gentios”.³ Ainda assim, acredita-se que é possível extrair informações suficientes para conhecer mais sobre as pregações paulinas.

Entre diversos estudos realizados no século XX foi publicado em 1936 um feito por C. H. Dodd a respeito da pregação dos apóstolos. Segundo Dodd, citado por Hawthorne, Martin e Reid a definição de pregação é “a proclamação pública do cristianismo ao mundo não cristão”. Ele chegou ao esboço da pregação primitiva comparando os sermões registrados no livro de Atos com os fragmentos de credo pré-paulinos nas cartas de Paulo.⁴

Dessa forma, o que será feito aqui neste artigo é uma investigação através dessas principais fontes, isto é, o livro de Atos dos Apóstolos e as cartas paulinas. A ênfase recairá sobre o que conclui Rega⁵ quando afirma que “a pregação de Paulo era bidimensional e dirigida de maneira diferente aos judeus e aos gen-

2 REGA, 2009, p. 76.

3 REGA, 2009, p. 76.

4 HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 998.

5 REGA, 2009, p. 78.

tios⁶, tomando por base as diversidades culturais e religiosas”.

Nesse caso, serão abordados aspectos como a forma e o conteúdo de suas mensagens quando dirigidas a cada grupo. Paulo, com sua personalidade forte e sua estatura intelectual, dedicou sua vida unicamente ao cumprimento da tarefa que lhe fora proposta na estrada para Damasco.⁷

Em todo esse tempo se dedicando ao evangelismo, passando por diversas cidades, tendo contato com diversas culturas, o apóstolo exercia muito bem esse seu dinamismo. De forma singela suas pregações tinham que ser amoldadas aos seus variados públicos e culturas para que a mensagem fosse recebida da forma mais clara possível. Posto isso, os temas a serem explicitados aqui serão as suas duas principais adequações ao longo de seu ministério, ou seja, a forma e conteúdo de proclamar o evangelho aos judeus e aos gentios.

1. O APÓSTOLO DOS GENTIOS PREGANDO AOS JUDEUS

O apóstolo Paulo se referiu a si mesmo como o apóstolo dos gentios (cf. Rm 11.13). No entanto, era costume de Paulo sempre anunciar o evangelho primeiramente nas sinagogas, onde os seus ouvintes eram em sua grande maioria judeus. Nesse sentido Pearlman diz que “o trabalho missionário de Paulo consistia em visitar primeiro a sinagoga dos judeus”.⁸

Pode-se verificar esse fato em Atos 9.20 onde logo após a sua conversão a caminho de Damasco, a Bíblia relata suas primeiras atuações nas sinagogas. Mais adiante no texto de Atos, ainda surgem outros registros dessa prática costumeira de Paulo (cf. At 13.5,14-15; At 14.1; At 17.2). Apesar disso, como já mencio-

6 A palavra “Gentios” é a tradução comum da palavra grega *ethné*, que em Paulo e alhures no NT é empregada com referência às nações, com exceção de Israel (HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 593).

7 BRUCE, 2003, p. 11.

8 PEARLMAN, 1995, p. 155.

nado o apóstolo se referiu a si como o apóstolo dos gentios (cf. Rm 11.13).

Isso porque o seu principal alvo eram os gentios, o que não significava que não deveria pregar aos judeus, pois como já visto era o seu costume anunciar o evangelho primeiramente aos judeus.⁹

A primeira proclamação pública de Paulo aos judeus explicitada de forma mais detalhada está em Atos 13. Segundo Fabris “é a primeira vez que o autor dos Atos relata uma pregação de Paulo de modo amplo e articulado, no contexto de uma assembleia litúrgica judaica”.¹⁰ O discurso se inicia no verso 16 onde após chegar em Antioquia da Pisídia, Paulo entra na sinagoga num dia de sábado. Logo após ouvir a lição da lei e dos profetas, mandaram lhe perguntar se tinha alguma mensagem ao povo. É nesse ponto que o apóstolo profere sua pregação ao público judeu.

Conforme Stott¹¹, Lucas, o autor de Atos, fornece aqui o primeiro resumo completo de um sermão de Paulo, que apesar da presença de alguns gentios tementes a Deus, em sua essência o sermão é dirigido ao público judeu. Ainda segundo o autor, trata-se de uma atmosfera completamente judaica, pois era um dia de sábado dentro da sinagoga, as lições são extraídas da lei e dos profetas, e o assunto é como o Deus de Israel, conforme a promessa, trouxe o Salvador, que é Jesus.

Em seu discurso aos judeus Paulo evoca as escrituras hebraicas, pois já eram objeto de estudo dos mesmos. Como um dos pontos cruciais das escrituras era a promessa e o cumprimento da vinda do Messias, Paulo foca em provar que esse tão esperado Salvador já havia vindo e era Jesus Cristo. Esse Jesus não foi reconhecido pelo seu próprio povo, sendo então condenado e morto, porém, Deus o ressuscitou cumprindo assim as promessas das escrituras (cf. At 13.32).

9 GRANCONATO, 2008, p. 40-41.

10 FABRIS, 2003, p. 211.

11 STOTT, 1994, p. 249.

“A mensagem paulina concentrava-se na pessoa de Cristo (Gl 1.16), especificamente, ‘um Messias crucificado’ (1 Co 1.23) e ressuscitado dos mortos (2 Co 15.12; At 13.30-37; 17.31)”.¹² Como diz Schnelle citando 1 Co 15, Paulo não deixa dúvidas quanto a importância e significado da ressurreição de Cristo como fundamento da fé.¹³

Ainda sobre o sermão de Paulo aos judeus no capítulo 13 de Atos, o autor que é normalmente aceito como Lucas, está preocupado em demonstrar que essa era também a mensagem de Pedro, e que Paulo só havia se voltado para os gentios após ter oferecido o evangelho aos judeus e ser rejeitado. Longe de ser um inovador, Paulo só estava declarando o que Deus havia prometido nas escrituras e havia se cumprido em Jesus.¹⁴ Cerfaux também diz que nesse trecho de Atos o escritor exprime uma ideia comum, ou seja, que o chamado dos gentios está de certa forma subordinado à atitude de incredulidade dos judeus.¹⁵

Sendo seu foco os judeus, nada mais familiar e atraente do que iniciar chamando a atenção para uma breve recapitulação da história de Israel. Começando no Egito ele lembra como Deus os tirou de lá com braço forte (At 13.17). Suportando seus pecados no deserto por quase quarenta anos os introduziu na terra da promessa expulsando diversas nações (At 13.18,19). Passa pela época dos juízes até o profeta Samuel, até que veio a monarquia onde Deus suscitou Davi, de onde vem o Messias (At 13.20-23). Depois disso o que Paulo tenta esclarecer é que “Deus comprovou que seu Filho é o Messias, erguendo-o dentre os mortos”.¹⁶ Para isso ele faz alusão as escrituras que apontavam para Jesus (At 13.33-38).

Conforme Stott ele cita três passagens do Antigo Testamento.

12 HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 997.

13 SCHNELLE, 2010, p. 528.

14 STOTT, 1994, p. 249.

15 CERFAUX, 1976, p. 94.

16 PEARLMAN, 1995, p. 240.

São elas: Salmos 2.7 sobre o Filho de Deus, ligada com a promessa divina a Davi e seu descendente; Isaías 55.3 sobre as santas e fieis promessas feitas a Davi (At 13.34); e Salmo 16.10 que demonstra que seu corpo não sofreu corrupção, mas ressuscitou provando assim que era o Cristo (At 13.35). Ainda de acordo com Stott, apesar das evidências não serem claras em cada caso, todos os três textos podem ter sido considerados messiânicos no judaísmo pré-cristão. Por fim, Paulo diz que por Cristo se anuncia o perdão dos pecados e de tudo o que pela lei de Moisés não puderam ser justificados. Por Ele é justificado todo o que crê.¹⁷

Rega sobre as pregações de Paulo dirigidas aos judeus declara que “resumidamente, as boas-novas pregadas por Paulo consistem em que a promessa feita aos antepassados foi cumprida em Jesus. Portanto, mediante a atuação de Cristo é proclamado o perdão dos pecados”.¹⁸ De fato, o centro da mensagem do apóstolo aos judeus é convencê-los de que o Messias prometido é Jesus, aquele que foi crucificado, ressuscitou e é por ele que se recebe a salvação (At 13.38-39).

Em Atos 17.1-3 fica ainda mais explícito a estratégia usada por Paulo na pregação do evangelho quando se dirigia aos judeus, isto é, de demonstrar que Jesus era o Messias da promessa. Rega comenta que “ele comunicava com objetividade o fato de Jesus ser o Messias. Em geral, avançava progressivamente no tema, para motivar os ouvintes e persuadi-los a firmar um compromisso com Jesus”.¹⁹

De acordo com Bruce como era de costume, Paulo argumentava que Jesus cumpria as profecias hebraicas. Em Atos 18.5 mais uma vez o autor do livro expõe claramente sobre sua maneira insistente de pregar aos judeus: “[...] testificando aos judeus que Jesus era o Cristo”.²⁰ No mesmo capítulo observa-se

17 STOTT, 1994, p. 251.

18 REGA, 2009, p. 76-77.

19 REGA, 2009, p. 281.

20 BRUCE, 2003, p. 244.

que não era só Paulo que usava em sua pregação aos judeus a estratégia de demonstrar que Jesus era o Messias. Assim diz acerca de Apolo: “Porque com grande veemência convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo” (At 18.28).

Observa-se então que o uso das escrituras era a forma com que se tentava mostrar aos judeus que Jesus era o Messias (At 17.1-3,11; 28.23). Todavia, Hawthorne, Martin e Reid comentam que eles não tinham a compreensão de um Messias crucificado, o que deve ter sido um choque para eles, assim também como não imaginavam uma segunda vinda dele.²¹ Rega relata que “embora diferentemente manifestada, a expectativa de um Messias, de um libertador que prenunciaria um novo período histórico, era amplamente difundida”.²²

Os judeus tinham grande reverência pelas escrituras sagradas, o que em certo sentido facilitava uma pregação fundamentada nelas. A questão era saber expor de tal forma que demonstrasse a devida e correta interpretação cristológica, esclarecendo o ponto central da pregação evangélica entre os judeus, isto é, o fato de que Jesus era o Messias esperado. Como apresentada nos evangelhos, a ironia da história de Jesus em relação a expectativa messiânica deixa claro que o desdobramento histórico da narrativa messiânica predita nas escrituras judaicas foi muito mal interpretado.²³ De acordo com Pearlman a essência da pregação do apóstolo aos judeus era que o Novo Concerto tinha sido inaugurado por Jesus e que Ele cumprira espiritualmente todas as promessas do Antigo Testamento.²⁴

A interpretação cristológica e a proclamação cristã básica das escrituras era algo tão importante para Paulo que ele de alguma forma treinava colaboradores para ensinar e pregar (Rm

21 HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 311.

22 REGA, 2009, p. 296.

23 REGA, 2009, p. 295-296.

24 PEARLMAN, 1995, p. 187.

12.6-8; 1 Co 12.28; Gl 6.6; Ef 4.11). Sua intenção era torná-los aptos a transmitir sua mensagem e a mensagem apostólica geral para os novos convertidos.²⁵ Cabe ainda reproduzir a declaração feita por Charles R. Swindoll a respeito da pregação de Paulo aos judeus em Atos 9:

Palavra por palavra, sentença por sentença, ponto por ponto, Saulo fazia seus ouvintes caminharem pelas poderosas passagens das Escrituras do Antigo Testamento, inclusive pelos escritos dos profetas, apresentando um caso hermético para que cressem em Cristo como o seu Messias prometido. Até que Saulo apresentasse essa argumentação, a maioria nunca fizera tal ligação. Que comunicador convincente!²⁶

Dessa forma, constata-se repetidamente que Paulo proclamava o evangelho aos judeus sob a égide das escrituras judaicas, pois elas mesmas testificavam de Cristo, como o próprio relatou (cf. Jo 5.39). Nada mais oportuno e óbvio para um judeu versado nas escrituras ensinar, pregar e convencer a respeito de Cristo através dessas entre os próprios judeus, pois esses as tinham em grande confiabilidade.

A fim de acrescentar, cabe ressaltar a sua defesa perante os judeus em Jerusalém, o que inclui também um relato do seu chamado. Tendo chegado a Jerusalém e sendo recebido pelos irmãos de muito boa vontade (At 21.17), depois de alguns dias Paulo vai ao templo e é então preso pelos judeus da Ásia. Ele era acusado de ensinar contra o povo, contra a lei e contra o templo (At 21.28). Antes que aconteça o pior os soldados romanos chegam e o recolhem das mãos dos judeus (At 21.33). Com a multidão inflamada e clamando contra ele, na entrada da fortaleza Paulo pede para falar ao público, o que lhe é permitido (At 21.40).

Nessa hora de maneira extremamente sábia o apóstolo dos gentios dá sua tacada de mestre. Ele inicia sua defesa em língua hebraica, o que faz com que os judeus prestem ainda mais

25 HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 237.

26 SWINDOLL, 2003, p. 60.

atenção (At 22.2). Então Paulo expõe como era zeloso de Deus assim como eles estão sendo hoje em seu entendimento. Judeu criado aos pés de Gamaliel, famoso rabino, ele descreve como era rigoroso com os costumes e a lei, ao ponto de perseguir os seguidores de Cristo. Prosseguindo no relato de sua viagem a Damasco introduz como aconteceu o seu chamado através de Jesus (At 22.6-8), o que na verdade tinha sido ordenado pelo Deus de Israel, o Deus de seus pais (At 22.14). Aqui está mais uma reafirmação da messianidade²⁷ de Jesus, o Cristo.

Fabris descreve assim sua defesa em Atos 22:

O discurso autobiográfico e apoloético de Paulo diante dos judeus de Jerusalém prossegue com a narração do seu papel na repressão do movimento cristão e da iluminação repentina e do chamado por parte do Deus de seus pais, que lhe fez ver Jesus. Este é o Messias e o Senhor que o encarrega de ser sua testemunha diante de todos os homens.²⁸

170

Por fim, no capítulo 28 de Atos mais uma vez evidencia-se a maneira paulina de discorrer aos judeus na evangelização, ou seja, usando o testemunho das escrituras numa interpretação cristológica, com o fim específico de demonstrar que Jesus era e é o Messias que as escrituras judaicas anunciavam (At 28.23). Rega declara que tal sinopse do Antigo Testamento feita pelo apóstolo com intuito de convencer que Jesus era o Cristo (At 28.23), “nos faz lembrar de Jesus e dos dois discípulos a caminho de Emaús” (Lc 24.25-27). [...] Para Paulo, ‘crer’ implicava tanto a compreensão da mensagem quanto a persuasão da verdade a respeito de Cristo”.²⁹

Diante disso, conclui-se que a pregação de Paulo aos judeus era primordialmente fundamentada nas escrituras, numa interpretação cristológica das mesmas, sempre no intuito de

27 A palavra messianidade se refere a qualidade de quem é o Messias. Nesse caso Jesus Cristo. MESSIANIDADE. In: DICIONÁRIO on line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/messianidade/>. Acesso em: 06 maio 2020.

28 FABRIS, 2003, p. 17.

29 REGA, 2009, p. 77-78.

provar que a promessa de um Messias Salvador foi cumprida em Jesus, ele é o Cristo. Além disso, é por esse Messias que é proclamado o arrependimento e são perdoados os pecados.

2. O JUDEU PAULO PREGANDO AOS GENTIOS

A mensagem do evangelho foi e é uma mensagem universal, isto é, que inclui todas as nações e povos. Dessa forma, todos seriam convidados e incluídos no reino de Deus (cf. Is 56.3; Dn 7.14).³⁰

Por isso, nesta etapa será feita uma abordagem sobre a pregação do apóstolo especificamente aos gentios, ou seja, diversos outros povos não judeus sendo normalmente considerados pagãos.

A proclamação do apóstolo Paulo, assim como dos demais apóstolos, não está sujeita a um processo de evolução. Ela se baseia na revelação de Deus no logos que se fez carne e na revelação de Deus no Espírito Santo. Tal revelação chega ao ápice em Atos, tanto no conteúdo e extensão quanto na dimensão temporal. Como nesse livro os que mais figuram são Pedro e Paulo, pode ser que o autor queria explicitar sobretudo a incumbência dos que proclamaram o evangelho aos judeus e aos gentios.³¹

Paulo apesar de ser judeu, ter levado primeiramente o evangelho a esses em suas visitas as sinagogas por onde passava, passou a ser conhecido como o apóstolo dos gentios. Ele mesmo se intitulava assim (cf. Rm 11.13; 1 Tm 2.7). Todavia, de acordo com Bruce, “o próprio Paulo tinha a convicção de que o evangelho deve ser levado ‘primeiro aos judeus’ (Rm 1.16)”.³²

O livro de Atos possui uma finalidade apologética que segue dois caminhos. Um é em relação aos judeus e o outro em

30 MACARTHUR, 2010, p. 25.

31 MAUERHOFER, 2010, p. 280.

32 BRUCE, 2003, p. 160.

relação as autoridades romanas, os gentios.³³ Nele a principal finalidade do autor é apresentar o testemunho dado pelos apóstolos Pedro e Paulo a respeito de Jesus, aquele que era o Messias anunciado pelas escrituras judaicas e constituído por Deus Senhor de todos mediante a ressurreição dos mortos. No entanto, esse testemunho dos seus discípulos é dado primeiramente aos judeus, depois aos povos pagãos.³⁴ Isso é comprovado por exemplo em Atos 11 quando diz:

E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus. E havia entre eles alguns varões de Chipre e de Cirene, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus. E a mão do Senhor era com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor.³⁵

Segundo Hawthorne, Martin e Reid, “em Rm 4.9-12 Paulo mostra como Abraão é o pai dos judeus (circuncisos) e dos gentios (incircuncisos)”.³⁶ Verifica-se dessa maneira como ele considerava a abrangência do evangelho de um jeito totalmente contrário aos costumes e interpretações judaicas em relação a revelação de Deus. Todavia, a pregação feita por Paulo aos gentios não é a mesma dirigida aos judeus.

Com os relatos do livro histórico de Atos dos Apóstolos consegue-se perceber pontos explícitos nessa diferença. “Embora simples na forma, sua pregação atingia as complexidades da sociedade pluralista de sua época, enquanto ele exaltava a supremacia de Cristo”.³⁷

Rega diz que Paulo tomava por base as diversidades culturais e religiosas em suas pregações, sendo elas dirigidas de

33 MAUERHOFER, 2010, p. 286.

34 FABRIS, 2003, p. 5-6.

35 BÍBLIA ARC 2009, At 11.19-21.

36 HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 19.

37 SWINDOLL, 2003, p. 236.

maneiras distintas aos judeus e aos gentios. O autor ainda diz que a diferença formal entre as pregações é demonstrada pela distinção feita em Atos 20.20-25. Aos judeus, pregava o “Reino” e o arrependimento, aos gentios que não possuíam a revelação do Antigo Testamento testemunhava o evangelho da graça de Deus e a fé no Senhor Jesus.³⁸

Mauerhofer diz que “Antioquia torna-se ponto de partida para a missão em grande formato do apóstolo Paulo dirigida aos gentios”.³⁹ Entretanto, no evento do capítulo 11 de Atos verifica-se que o evangelho foi anunciado aos gregos em Antioquia por outros discípulos. Schnelle comenta que a pregação se dirigia sempre a judeus e a tementes a Deus, até que Paulo e Barnabé se dirigem pela primeira vez aos gentios em Listra (At. 14.11-13). Nessa ocasião Paulo curou um coxo de nascença que nunca tinha andado (At 14.8). Após isso a multidão concluiu que Paulo e Barnabé eram deuses que desceram a cidade em forma humana, buscando assim lhes apresentar sacrifícios (vs. 11-13).⁴⁰

A princípio eles não perceberam a situação que estava acontecendo, isto é, que os rituais de sacrifício começaram a ser preparados em meio ao alvoroço da multidão. Além disso, eles falavam licaônico, língua que eles não compreendiam. Entretanto, quando a verdade da situação ficou clara para eles, ficaram escandalizados e falando ao povo em grego, conseguiram com muita dificuldade impedir que lhes sacrificassem (vs. 14-18).⁴¹

Para que tal impedimento acontecesse, porém, foi preciso uma rápida pregação em que se pode perceber uma certa adequação a cultura e a crença pagã. Paulo juntamente com Barnabé, reagem e tomam a palavra em meio a sua prática religiosa (v.14). Eles interpelam com o argumento de que há uma forma de culto mais digna, o culto ao Deus vivo, pois esse é o criador

38 REGA, 2009, p. 78-79.

39 MAUERHOFER, 2010, p. 280.

40 SCHNELLE, 2010, p. 141.

41 BRUCE, 2003, p. 163.

do céu, da terra, do mar e de tudo o que neles há (v.15). É esse Deus vivo que provê todas as necessidades para as pessoas. A apresentação de Deus como criador do universo foi usada por gerações no testemunho dos judeus aos gentios. O profeta Jonas diz ser servo do Deus do céu, que fez o mar e a terra (Jn 1.9). O salmista diz que Ele “dá mantimento a toda carne porque a sua misericórdia dura para sempre”.⁴²

Nessa mesma ideia corroboram Hawthorne, Martin e Reid ao afirmarem que “Paulo não era um inovador do querigma, nem criador daquilo que pregava aos gentios”.⁴³ Conforme esses autores, na epístola aos Tessalonicenses onde está um resumo de sua pregação nesse local (1 Ts 1.9-10), o apóstolo usa um vocabulário que não é característico seu e que na verdade trata-se do vocabulário da pregação missionária judeu-cristã. As palavras alêthinō, “verdadeiro”; ammenēin, “esperar”; tōn ouranōn, “céus” e a fraseologia (“para servir a Deus”, “para esperar... o seu Filho”), além da linguagem “voltar-se para Deus, abandonando os ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro” descrição típica para se referir a conversão dos gentios ao cristianismo, sugerem isso.

Dessa forma, em Listra quando ele apresenta o Deus de Israel como criador do céu, da terra e do mar, ele está apenas “entrando no mundo” deles fazendo uma ponte desse para o “mundo” do evangelho. Paulo não apresenta nenhuma evidência baseada em alguma escritura sagrada, ao contrário do que costumava fazer quando pregava aos judeus ou prosélitos do judaísmo. Aqui ele usa os elementos naturais os quais eram muitas vezes objetos de adoração e de divinização, isto é, o céu, a terra e o mar. Assim apresenta uma comparação e transição que vai dos supostos deuses pequenos para o Deus vivo e verdadeiro (vs.15,16) que criou todas as coisas, até mesmo aquelas que eram divinizadas.

42 BRUCE, 2003, p. 163.

43 HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 138.

De acordo com o resumo feito por Lucas não há nenhuma expressão cristã ou algo desse tipo. O que há é uma preparação do campo para o evangelho. Isso pode ser visto na afirmação de que Deus nas gerações passadas deixou as nações seguirem seus próprios caminhos, ou seja, seus diversos costumes religiosos (v.16). No entanto, está implícito que agora ocorreu uma mudança com a obra salvadora do Senhor Jesus.⁴⁴

O chamado a conversão já havia sido feito (v.15), agora a mensagem seguia testificando o que Deus havia permitido em sua paciência (v.16). Além disso, sua generosidade é destacada, que apesar das vaidades humanas Ele continuava abençoando com chuvas e tempos frutíferos, proporcionando-lhes assim mantimentos e alegria (v.17).

Conforme Stott, diferente das pregações aos judeus em Antioquia em que Paulo usa as escrituras judaicas na tentativa de demonstrar através dessas o fato de que Jesus era o Cristo, aos gentios é apontado o criador de todas as coisas, colocando o foco no mundo natural ao redor, que eles conheciam e podiam ver. Já as escrituras judaicas eles não conheciam, o que tornava totalmente inadequado o seu uso. Para Stott “somos forçados a admirar a flexibilidade da abordagem evangelística de Paulo”.⁴⁵

Outra proclamação de Paulo aos gentios que merece ser observada é a famosa pregação aos atenienses em Atos 17. Em sua viagem ele passa Anfílopis e Apolônia e chega em Tessalônica, onde como de costume foi na sinagoga pregar usando as escrituras (vs.1-2). Depois foi para Bereia, onde foi perseguido pelos que chegaram de Tessalônica e por isso foi para Atenas (vs.13-15).

Em Atenas, como afirma Rega, “Paulo discutia os elementos das boas-novas com judeus e gregos. De fato, foram essas discussões que lhe possibilitaram apresentar a mensagem du-

44 BRUCE, 2003, p. 163.

45 STOTT, 1994, p. 259.

rante uma reunião no Areópago” (vs.16-19).⁴⁶ Como explica o autor, sua pregação aos gregos é a única pregação do Novo Testamento dirigida aos gentios sem nenhuma influência do judaísmo (vs.22-31). Além disso, pode-se constatar que mais uma vez ele não usou as escrituras como fazia com os judeus, e sim tenta convencê-los com base na realidade em que viviam (vs.22-23).

O texto de Atos diz que o seu “espírito se comovia em si mesmo” vendo a cidade totalmente entregue a idolatria (v.16). Paulo então prega na sinagoga e também na praça (v.17). Como diz Stott, ele falou com três grupos, sendo primeiro os judeus na sinagoga, depois ia à ágora todos os dias falando com os que se apresentavam ali, e por último aos filósofos epicureus e estóicos.⁴⁷ Conforme Fabris, somente após ter contato com os representantes da filosofia grega da época é que ele é convidado a expor sua mensagem diante do conselho do Areópago (v.19).⁴⁸

Como em Listra ele busca apresentar entre crenças e deuses o único Deus verdadeiro. Utiliza mais uma vez da cultura e religiosidade presentes para fazer uma ponte para o evangelho. Essa ponte é o altar em que estava escrito “ao Deus desconhecido” (v.23). Nessa moldura em que as genuínas instâncias da busca do homem por um Deus satisfatório estão presentes é que Paulo apresenta o evangelho como resposta.⁴⁹

Novamente expõe que esse Deus de sua mensagem é o Deus criador de todas as coisas, isto é, do mundo e de tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra (v.24). Ainda dando prosseguimento ao discurso, faz a conexão com a inútil e descaída idolatria, pois diz que esse Deus que é Senhor do céu e da terra e criador de todo o universo, não habita em templos feito por mãos humanas (v.24).

A própria filosofia grega sabia ser crítica da idolatria, pois

46 REGA, 2009, p. 78.

47 STOTT, 1994, p. 315-316.

48 FABRIS, 2003, p. 330.

49 FABRIS, 2003, p. 330.

não era raro na discussão filosófica a compreensão de que os deuses eram incorpóreos, não tinham sentimentos humanos e não necessitavam de sacrifícios. Apesar disso, não estava sendo levada em consideração a importância para o estado e a cidade a promoção dos cultos. A tradição intelectual ateniense estava de certa forma assentada e estagnada sobre uma cidade cheia de ídolos.⁵⁰

Paulo se aproveita desse tema polêmico dos filósofos contra a idolatria, demonstrando que o Deus único e verdadeiro é o dono do universo, aquele que eles adoravam sem saber, o deus desconhecido. E esse Deus, ele continua, foi quem de um só homem fez todas as gerações e nações para habitar a terra e o buscarem, pois não está longe de cada ser humano (vs.26,27). Aqui o apóstolo estabelece mais um ponto de contato com a filosofia grega, citando dois versos de suas poesias em seu apoio: “porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Epimênides⁵¹) e “pois somos também sua geração” (Áratos⁵²; At 17.28).⁵³

Conforme Cerfaux, o discurso de Listra se desenvolve sobre o mesmo tema. Com isso, percebe-se que seu discurso aos gentios era adaptado aos ouvintes, porém, sem abrir mão das verdades do evangelho. Em seguida ele prossegue usando da própria argumentação filosófica no intuito de convencê-los da total incompatibilidade do Deus criador, sendo da mesma geração dos homens, a quem criou, ser comparado com as imagens de criação humana (v.29).⁵⁴

Ao final da pregação o apóstolo chama ao arrependimento. Para isso ele diz que Deus não levando em conta o tempo em que a ignorância reinava, agora ordena que todos se arrependam (v.30). Isso é seguido da explicação de que Deus tem determinado um dia de julgamento para todas as pessoas, e que o juiz será Jesus Cristo, aquele que o próprio Deus ressuscitou dos mortos (v.31).

50 DUNN, 2003, p. 63.

51 Poeta do século VI a.C. de Cnossos em Creta (STOTT, 1994, p. 322).

52 Autor estóico do século 3 a.C. que veio da terra de Paulo, Cilícia (STOTT, 1994, p. 322).

53 HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 568.

54 CERFAUX, 2003, p. 200.

Segundo Hawthorne, Martin e Reid, “o discurso de Atos 17 junta diversos temas paulinos comuns, até mesmo os elementos apocalípticos simbólicos da ressurreição e do julgamento futuro associados a Jesus”.⁵⁵ O julgamento final também era um tema comum no anúncio aos gentios. Pedro na casa de Cornélio introduz bruscamente quando estava fazendo uma exposição dos fatos em que foi testemunha, o “kerigma”⁵⁶ cristão aos gentios: “E nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos” (At 10.42).⁵⁷

Com o governador Félix e sua mulher Drusila, Paulo também faz referência ao juízo vindouro. Apesar de Drusila ser uma mulher judia, o assunto é recorrente aos gentios pelo apóstolo. A Timóteo também é mencionado o tema (2 Tm 4.1). Cerfaux relata que em 1 Ts 1.9-10 Paulo sugere uma espera da vinda de Jesus para julgar, o que encontra paralelo com a mensagem do areópago. Segundo Cerfaux, graças ao livro de Atos sabe-se que a fórmula com que se conclui a pregação cristã, isto é, o anúncio do juízo realizado por Cristo ressuscitado, é uma adaptação da mensagem dirigida aos judeus. Tanto judeus como gentios devem esperar a aparição de Cristo exaltado no céu. Para os gentios, todavia, a mensagem vem como uma ameaça de juízo, já para os judeus como o reinado do Messias.⁵⁸

Por fim, cabe descrever a conclusão de Dunn a respeito das pregações de Paulo aos gentios, levando em conta as duas que aqui foram explicitadas (At 14.15-17; 17.22-31):

Quanto à pregação aos gentios que não conheciam as tradições judaicas, não deve ser por acaso que Lucas reproduz dois ‘sermões de Paulo aos gentios’ quase inteiramente dedicados à proclamação de Deus, e não de Jesus. Assim fazendo, Lucas simplesmente expressa a lógica

55 HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 568.

56 Kerygma é uma palavra grega que se refere a pregação (HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 997).

57 CERFAUX, 2003, p. 24.

58 CERFAUX, 2003, p. 23-24.

de judeu pregando a não-judeus: voltar-se para Deus significava voltar-se para o Deus professado pelos judeus.⁵⁹

Desse modo, pode-se dizer que aos gentios a pregação de Paulo tem o intuito de mostrar de modo sutil que o único Deus vivo e verdadeiro, criador de todas as coisas, é o Deus de Israel. Para isso ele não usava as escrituras judaicas nem quaisquer outras, apesar de algumas vezes ter citado alguns autores conhecidos nessas culturas. Isso era uma forma de demonstrar pelos seus próprios saberes que havia algo de errado em suas práticas religiosas. Por isso, buscava um ponto de contato com as religiões e culturas pagãs, para então fazer a ponte para a mensagem do evangelho. Essa mensagem tinha além de um Deus único e criador de tudo, uma justiça tal que seria concretizada por um julgamento final através do filho de Deus, ressuscitado dos mortos como testemunho de Deus. Isso era o que ele fazia muito bem se utilizando das diversas percepções religiosas, transmitindo assim, a mensagem única do evangelho da maneira mais compreensível possível aos seus ouvintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mensagem do evangelho é a sublime carta de Deus aos pecadores. Por isso mesmo não deve ser modificada, mas sim mantida sua essência, sua natureza e pureza. No entanto, isso não significa que deva ser objeto de petrificação ou engessamento na forma de proclamação, se tornando assim unidirecional. Ao contrário disso, deve ser multidirecional, flexível, de fácil trânsito e adequação, isso sem perder o seu conteúdo único e verdadeiro.

Pode-se aprender muito com a flexibilidade do apóstolo Paulo, sem reduzir o âmago das boas novas de Jesus Cristo. O que é preciso é aprender a começar onde o povo está, para então fazer um ponto de contato com eles. Com pessoas seculariza-

⁵⁹ DUNN, 2003, p. 59.

das de hoje por exemplo, esse ponto poderia ser o humanismo autêntico, a sede de amor e solidariedade, a procura pela transcendência, a busca da liberdade ou ainda o anseio por um significado da vida. Todavia, qualquer que seja o começo é preciso terminar com Jesus Cristo, que é as boas novas e o único que pode satisfazer todas as aspirações do homem.⁶⁰

Segundo Broadus, conforme citado por Rega, o apóstolo dos gentios “ofereceu uma insuperável e importante lição aos pregadores. Todo discurso deve ser adaptado com cuidado e exatidão para cada ocasião e auditório”.⁶¹ Assim sendo, espera-se que o exemplo desse incrível homem de fé e de obras, possa servir de estímulo aos pregadores que lerem esse trabalho, principalmente no que diz respeito as formas de proclamação visando uma melhor compreensão da mensagem evangélica.

REFERÊNCIAS

180

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Edição Almeida Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BROADUS, John Albert. **Lectures in the History of Preaching**. [S.l.: s.n.], [18--].

BRUCE, F. F. **Paulo o apóstolo da graça: sua vida, carta e teologia**. São Paulo: Shedd, 2003.

CERFAUX, Lucien. **Cristo na teologia de Paulo**. Tradução das Monjas Benedictinas da Abadia de Santa Maria. São Paulo: Teológica, 2003.

CERFAUX, Lucien. **O cristão na teologia de S. Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1976.

DODD, C. H. **The Apostolic Preaching and Its Developments**. London: Hodder & Stoughton, 1936.

⁶⁰ STOTT, 1994, p. 260.

⁶¹ REGA, 2009, p. 269.

DUNN, James D. G. **A Teologia do Apóstolo Paulo**. Tradução de Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 2003.

FABRIS, Rinaldo. **Paulo: apóstolo dos gentios**. Tradução de Euclides Martins Balancin. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

GRANCONATO, Marcos. **A essência do Evangelho de Paulo**. São Paulo: Arte Editorial, 2008.

HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Org.). **Dicionário de Paulo e suas Cartas**. Tradução de Barbara Theoto Lambert. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MACARTHUR, John. **Atos: a difusão do Evangelho**. Tradução de Charles Marcelino da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

MAUERHOFER, E. **Uma introdução aos Escritos do Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2010.

PEARLMAN, Myer. **Atos: e a Igreja se fez Missões**. Tradução de Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

REGA, Lourenço Stelio (org.). **Paulo e sua Teologia**. 2.ed. São Paulo: Vida, 2009.

SCHNELLE, Udo. **Paulo: vida e pensamento**. Tradução de Monika Ottermann. Santo André: Academia Crista; São Paulo: Paulus, 2010.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos: até os confins da terra**. Tradução de Markus André Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 1994.

SWINDOLL, Charles R. **Paulo: um homem de coragem e graça**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional